

# Mar avança na Curva da Jurema

**Especialistas dizem que praia corre risco de desaparecer se não forem feitas obras para conter a erosão. Destruição só aumenta**

Marianna Aguiar

A praia da Curva da Jurema, em Vitória, começou a ser aterrada e urbanizada desde o final da década de 70, mas corre o risco de desaparecer se continuar sofrendo processo de erosão, segundo especialistas.

Atualmente, a faixa de areia está estreita em diversos pontos da orla, com o mar atingindo quiosques, "muro" de arrimo destruído e coqueiros com raízes expostas, a ponto de caírem.

A erosão é um processo natural de desgaste dos materiais da terra, como rochas e o relevo.

Segundo o coordenador de gerenciamento costeiro do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), Pablo Merlo Prata, o problema acontece quando esse processo é intensificado pela ação do homem e chega a causar danos sociais e econômicos para a população.

"A praia é artificial e foi construída a partir de um aterro. Na época, não houve estudos para minimizar os impactos ambientais,

nem cronograma de manutenção. Existem correntes marítimas residuais que retiram a areia da orla. A tendência é que as oscilações da maré escavem os grãos mais grossos e retirem os finos", explicou.

O coordenador acrescenta que esse fenômeno de erosão mostra o meio ambiente tentando entrar em equilíbrio. Se nada for feito, não se sabe quando isso vai parar.

De acordo com o professor do curso de Oceanografia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Agnaldo Silva Martins, toda a costa de Vitória foi bastante modificada com aterros.

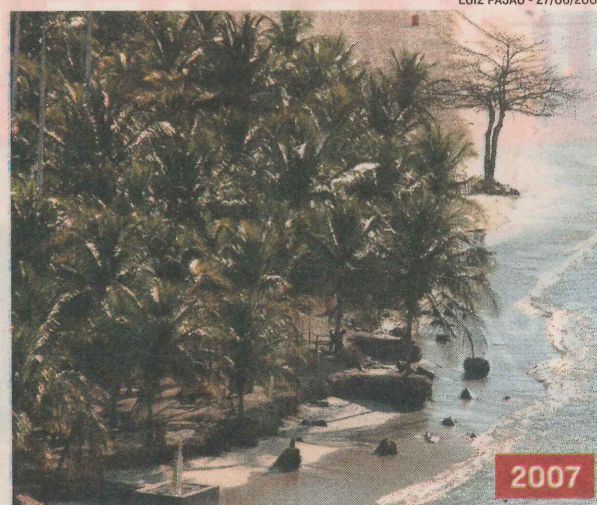
"Quando o equilíbrio do perfil da costa e do oceano se altera, ocorre um processo de adaptação, em termos de aporte de areia, até atingir um novo equilíbrio. É possível que nesse nível, o mar retome toda a área original", falou.

Uma castanheira registrada em fotos é prova de que o processo erosivo tem acontecido de maneira rápida. Em 2006, ela ainda fazia sombra para os banhistas na orla. Já no ano seguinte, a água do mar alcançava suas raízes. Atualmente, ela não existe mais.

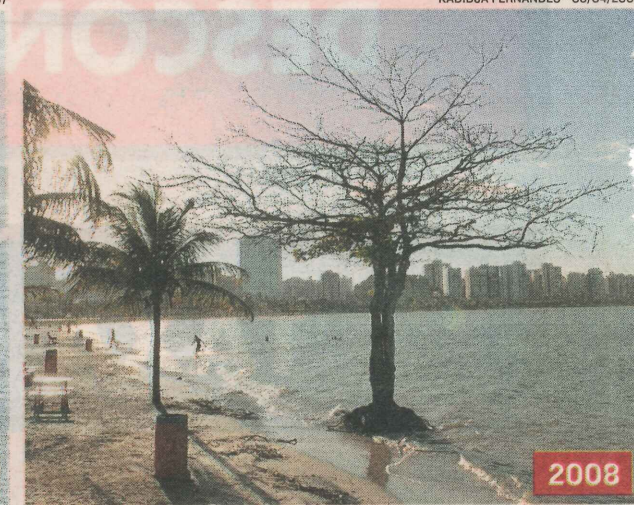
O proprietário do Recanto JB, João Bernardo da Silva, relatou que os clientes têm reclamado muito da mudança drástica no cenário da praia nos últimos quatro anos. A água do mar atinge a fundação do local. "Não existe uma manutenção do aterro desde 1996", disse.



**CASTANHEIRA** bem diante do mar fazia sombra para banhistas na Curva em 2006, e ainda havia trecho de areia



**NO ANO** seguinte, a castanheira foi atingida pelo mar, que avançou ainda mais em 2008. Árvore já não existe mais



**PROFESSOR** Agnaldo diz que tendência é o mar retomar sua área original

## Sem data para recuperação

A Prefeitura de Vitória prevê um projeto de dragagem para a praia da Curva da Jurema. Ainda não existe prazo para o início das obras, segundo informou a assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

O projeto já foi aprovado e aguarda o processo licitatório na Secretaria Municipal de Obras.

O período de execução será determinado de acordo com a empresa licitada, ou seja, dependendo dos equipamentos e da capacidade da dragagem.

De acordo com informações da assessoria, a secretaria realizou um estudo técnico e uma análise segmentada para minimizar os impactos ambientais do processo e também da manutenção do ecossistema local.

### BALSAS

O estudo apontou que a melhor técnica para a dragagem seria por meio de balsas, já que elas têm capacidade para transportar até 5 mil metros cúbicos de areia.

O processo consiste em retirar

areia do fundo do mar, em locais mais profundos, e transportá-la para a orla.

O método vai promover uma realização mais rápida e efetiva do processo, em detrimento do meio mais utilizado, que seria por transporte terrestre.

As balsas são melhores alternativas do que os caminhões porque os últimos acarretam trânsito e grande gasto de combustível devido às inúmeras quantidades de viagens necessárias para transportar a areia.

## Horário de verão este ano vai até o dia 20 de fevereiro

### BRASÍLIA

Em vigor desde outubro de 2009, o horário de verão vale até a meia-noite do próximo dia 20 de fevereiro, quando os relógios deverão ser atrasados uma hora. A medida atinge três regiões do País. Além do Distrito Federal, são 10 estados afetados – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O principal objetivo do horário

de verão é reduzir o consumo de energia elétrica. A demanda é a quantidade máxima de energia exigida do sistema elétrico num determinado momento do dia, geralmente das 17h às 22h.

Para este ano, a previsão de redução da demanda é de 4,4% nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (1.780 MW), o suficiente para abastecer uma cidade com 5 milhões de habitantes.

Desde 2008, decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva estabelece datas fixas para o início e

término do horário de verão. Antes, anualmente, era publicado um decreto para definir o período da mudança.

De acordo com o decreto, a mudança no horário ocorrerá, todos os anos, no terceiro domingo de outubro e terminará no terceiro domingo de fevereiro.

Se a data coincidir com o domingo de Carnaval, o final do horário de verão é transferido para o domingo subsequente. Este ano, o domingo de Carnaval será o dia 14 de fevereiro.